Território de Identidade

Baixo Sul

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Baixo Sul possui extensão total de 7,6 mil quilômetros quadrados e população de 359,1 mil habitantes. É composto por 15 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. Valença é o maior município do território, com população total de 88,6 mil habitantes. Camamu (35,1 mil) e Gandu (30 mil) também estão entre os maiores municípios do território, de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

Localizado na faixa litorânea do estado, o Baixo Sul tem vegetação típica de Mata Atlântica. O regime pluviométrico é marcado por precipitações superiores a 2.000mm anuais, distribuídas ao longo de todo o ano. As temperaturas são bastante variadas, podendo oscilar entre mínima de 14 graus e máxima de 32 graus.

O Baixo Sul é favorecido pela produção hídrica dos rios que cortam o território. Historicamente, a região sempre foi vinculada à produção cacaueira. Em termos econômicos, o turismo apresenta grande potencial no território, em função das belezas naturais. O Baixo Sul conta com infraestrutura logística favorável, sendo facilmente acessível a partir de alguns dos principais municípios do estado.

A Realidade Rural

O Território Baixo Sul tem 21,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo informação do Censo Agropecuário do IBGE de 2006. O número mais elevado localiza-se em Valença (5,6 mil), seguido de Presidente Tancredo Neves (3,2 mil) e Wenceslau Guimarães (2,5 mil). Os municípios de Cairu (45) e Aratuípe (693) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, há maior número dos que são titulares da terra que cultivam (19.798), mas se verificam também outras situações, como a parceria (703), o arrendamento (37) e também as ocupações (1.112). As propriedades ocupadas representam 5% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas no Baixo Sul encontram-se o dendê, o cacau, a borracha, a mandioca e o gado bovino, segundo indica o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território se destaca pela presença de 95 comunidades pesqueiras artesanais, distribuindo-se por quase todos os municípios do Baixo Sul.Foi registrada também a presença de 38 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, sobretudo em Camamu, Valença e Cairu.

O rebanho bovino soma 64 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE.Aproximadamente um terço desse total se distribui entre apenas dois municípios: Valença e Wenceslau Guimarães.

Aspectos Demográficos

A população do território Baixo Sulcresceu convergindo com a tendência da Bahia entre os anos de 2000 e 2010: registrou crescimento médio anual de apenas 0,9%, superior à média baiana (0,7%). Essa oscilação se deve à estagnação de população rural (variação de 0%) e ao aumento da população urbana (1,8%). Três municípios registraram decréscimo da população: Piraí do Norte (-1,4%), Igrapiúna (-1,1%) e Wenceslau Guimarães (-0,8%). Quem mais cresceu foi Cairu (3%) e Jaguaripe (2,1%).

O território caracteriza-se por uma presença menor de idosos que a média da Bahia: 8,7% contra 10,3% do estado. O número de crianças e adolescentes até 14 anos, no entanto, é maior na média: 29,5% contra 25,6%, respectivamente. Essa distribuição faz com que a população com idade entre 15 e 59 anos seja, proporcionalmente, menor em relação à Bahia: 61,9% e 64%, respectivamente.

A migração influencia negativamente sobre a população: entre 2005 e 2010, o território perdeu 1,38% de sua população: os 7,4 mil emigrantes foram compensados pela chegada de apenas 2,8 mil imigrantes. Desse fluxo emigratório, mais de 3,3 mil pessoas partiram com destino a São Paulo.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Baixo Sul foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa passou de 32,4% para 23,6% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se que a taxa é superior à média baiana, que totaliza 16,3%. As taxas mais elevadas foram verificadas em Ibirapitanga (34,4%) e em Teolândia (30,4%).



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 86,2% para 96,5% entre 2000 e 2010. Os melhores resultados foram verificados em Cairu (98,8%) e em Aratuípe (98,5%). Com relação à faixa etária entre 4 e 5 anos, a universalização ainda é um desafio, embora o avanço no mesmo período tenha sido expressivo, passando de 47,8% para 80,6%.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 75,6% para 81,6%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 9,8% e 29,3% em 2000 e 2010, respectivamente. Esse número, a propósito, é bastante inferior ao que se verificou para a Bahia em 2010: 38%.

Saúde

Desde 2000 os municípios do Território Baixo Sul registram queda contínua nos índices de mortalidade infantil. Em 2000 registrou-se, em média, 26,5 óbitos por grupo de mil crianças nascidas vivas. Esse índice recuou para 15,6 dez anos depois. Esse desempenho, inclusive, é superior ao do estado, que registrou, em 2010, 18 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas.



Um problema de saúde que vem se reduzindo no território é o da tuberculose. Em 2001, foram registrados 214 casos e, em 2012, esse número caiu para 97. Os casos de hanseníase registraram leve ascensão no período: o número de registros passou de 6 para 15 no intervalo.

A dengue, por sua vez, é um problema que vem se reduzindo sistematicamente nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 690 em 2001 para apenas 241 em 2012. Note-se que, à exceção de 2002, quando foram registrados mais de 900 casos, o número nunca foi superior a 300 ocorrências anuais.

Vulnerabilidade

Apesar da evolução nos últimos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Baixo Sul ainda se situa abaixo da média da Bahia, que é de 0,660. Nenhum dos municípios do território alcançou esse patamar: os melhores desempenhos foram registrados em Gandu (0,632) e em Cairu (0,627). É necessário ressaltar, porém, os avanços registrados entre 2000 e 2010: naquele ano, nenhum município do território havia atingido o patamar de 0,500; dez anos depois, nenhum estava abaixo desse índice.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Baixo Sul, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Baixo Sul registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,552 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,599.

A menor concentração da riqueza se refletiu na redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 38,3% para 17,7%, embora ainda esteja acima do índice da Bahia, que é de 15%.Nenhum município tem percentual de extremamente pobres inferior a 10%: os melhores resultados foram observados em Ituberá (12,2%) e em Gandu (12,5%). Os índices mais preocupantes persistem em Nilo Peçanha (30,6%) e em Jaguaripe (25,2%).

Em parte, esse desempenho se deve às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 54,9 mil famílias são contempladas pela iniciativa, que nos dez primeiros meses de 2013 desembolsou R$ 98,2 milhões em benefícios. O maior aporte de recursos aconteceu em Valença, com R$ 19 milhões repassados, o que beneficiou 10,6 mil famílias.

Mercado de Trabalho

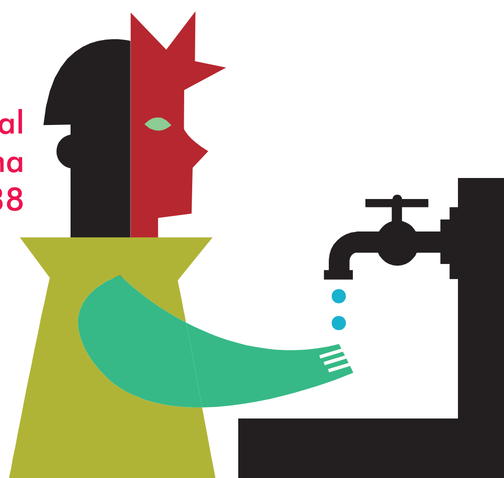


A ampliação no número de empregos formais no Baixo Sul também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho se ampliou de 16,9 mil para 30,4 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 6,7 mil para 11,8 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 2,6 mil para 6,3 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 2,1 mil para 4,9 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é muito limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 45,3 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 405, contra R$ 767 dos trabalhadores que tem carteira de trabalho assinada, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto dobrou no Baixo Sul em apenas uma década: eram 21,2 mil em 2000 e passaram a 38 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 24,6 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 37,4 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 62,5 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 38,7 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

